

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**A LEITURA E A ESCRITA LITERÁRIAS COMO PRÁTICAS SILENCIOSAS
DE RESISTÊNCIA**

Aline Silva Vieira (alinesilvavieira@outlook.com)

Renato Nésio Suttana (renatosuttana@ufgd.edu.br)

Ariane Guerra Barros (arianebarros@ufgd.edu.br)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Parte da compreensão de que a leitura e a escrita literárias não constituem atividades neutras ou meramente passivas, mas se configuram como práticas atravessadas pela resistência. Inseridas no cotidiano, essas ações não apenas possibilitam a criação de significados próprios, como também oferecem meios de contestar e tensionar as imposições dos sistemas de poder que estruturam a vida social e cultural. Refletir sobre a leitura e a escrita literárias sob essa perspectiva implica reconhecê-las como ações táticas, nos termos propostos por Michel de Certeau (2013, 2014), capazes de operar fissuras nas estruturas dominantes e favorecer a abertura de espaços de subjetivação, reflexão e reconhecimento. O embasamento teórico mobilizado articula diferentes contribuições. De Certeau (2013, 2014), são centrais as noções de tática, cotidiano e arte de fazer, que permitem compreender a leitura e a escrita como ações que se inscrevem no espaço do outro e transformam, ainda que de modo sutil, a ordem estabelecida. Michel Foucault (2001, 2023) contribui com a concepção de poder como rede difusa de relações, presente inclusive nas práticas de linguagem, o que possibilita

pensar a literatura como espaço de resistência frente às formas de dominação. Já Alfredo Bosi (2002) amplia a análise ao destacar que a resistência na literatura pode se manifestar tanto quanto tema para as obras, quanto como qualidade intrínseca à própria escrita. A leitura pode ser entendida como um ato de apropriação que permite ao leitor inscrever sua própria interpretação sobre a criação alheia, desenvolvendo um espaço íntimo de reflexão e percepção do mundo, onde surgem possibilidades de resistência, conscientes ou inconscientes. A metodologia adotada é de natureza teórico-reflexiva, fundamentada em revisão bibliográfica e na articulação crítica entre os conceitos dos autores estudados. O objetivo é compreender a leitura e a escrita literárias em sua dimensão múltipla, explorando suas potencialidades como práticas sociais, políticas e culturais de resistência no cotidiano. Nesse contexto, a literatura surge como um espaço em que leitura e escrita se tornam atos de resistência e formas de expressão, permitindo a afirmação e reafirmação das vozes e identidades individuais, e ressaltando a leitura literária como um direito fundamental, conforme defende Candido (2004), capaz de suscitar transformações sociais. Conclui-se que a leitura literária cria um espaço de refúgio e de reconhecimento de si e do outro, articulando dimensões de individualidade e coletividade, enquanto a escrita literária se configura como trapaça simbólica diante do controle da linguagem. Ambas podem, assim, ser compreendidas como ações táticas que, de maneira silenciosa e persistente, resistem às estruturas hegemônicas e afirmam outras formas possíveis de existir e de significar o mundo.

Palavras-chave: leitura literária; escrita literária; resistência.